

Ocorrência da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida em Idosos no Brasil

Jéssica Flávia R. dos Santos¹; Ana Marlusia A. Bomfim²;
Amanda C. de Macêdo³

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL. Rua Balbino Lopes, 112 – Ponta Grossa Maceió, AL, Brasil. CEP: 57015-440. E-mail: jessica-flavia@hotmail.com.

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL. Rua João Correia Bastos. Cond., Monte Belo, 43 – Antares – Maceió, AL, Brasil. CEP: 5708-3030. Email: ana marlusia@yahoo.com.br.

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL. Praça Pedro Paulino, 59 – Centro – Marechal Deodoro, AL, Brasil. CEP: 57160-000. E-mail: amandacmacedo@gmail.com

Introdução: a infecção pelo vírus da imunodeficiência adquirida tem atingido indivíduos de todas as faixas etárias, porém, entre adolescentes e idosos a incidência vem aumentando nos últimos anos. Vários estudos enfatizam o conhecimento sobre HIV/AIDS em jovens, porém, há uma falta de informação relacionada à AIDS em idosos. **Objetivo:** analisar a ocorrência de HIV/AIDS em idosos. **Materiais e Método:** estudo descritivo, de cunho bibliográfico, tendo como fonte materiais publicados sobre o tema disponíveis nas bases de dados LILACS e SciELO, bem como em publicações do Ministério da Saúde. Coleta realizada no período de 2010 a 2014. **Resultados:** observa-se no Brasil, no período de 2004 a 2014, um aumento de 12% de idosos infectados pela AIDS. Para este aumento tem sido apontado como causa o restrito número de campanhas relacionadas à prevenção para este grupo, uma vez que a sexualidade nesta faixa etária ainda é cercada de tabus e preconceitos por parte da sociedade e dos próprios profissionais de saúde. A possibilidade de uma pessoa idosa ser infectada pelo HIV parece invisível aos olhos da sociedade. Estudos sobre AIDS na velhice reflete uma prevalência de concepções errôneas sobre como o idoso se comporta. Os profissionais da saúde tem pouco considerado as doenças sexualmente transmissíveis na velhice. Nem sempre a vida sexual do idoso é questionada nas consultas, predominando o mito de que idosos têm ritmo sexual diminuído ou já não fazem sexo. **Discussão:** o preconceito e a dificuldade de se estabelecerem medidas preventivas, especialmente no que se refere ao uso de preservativos, ainda são mais graves do que nos outros segmentos populacionais. Tal fato pode explicar o ainda insipiente número de campanhas voltadas para este público.

Palavras-chaves: Idosos. HIV. Vulnerabilidade